



ANÁLISE DO MORFEMA –ED DO PASSADO SIMPLES DO INGLÊS LÍNGUA ADICIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANALYSIS OF THE MORPHEME –ED OF THE SIMPLE PAST OF ENGLISH AS AN ADDITIONAL LANGUAGE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Maria Gadêlha da Silva¹
Clerton Luiz Felix Barboza²

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral analisar estudos acerca da produção do morfema –ed do passado simples dos verbos regulares do Inglês Língua Adicional (ILA). Baseado na visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997; BACCHI, 2015) e na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001), buscaremos responder à pergunta-problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam o morfema –ed do passado simples dos verbos regulares do inglês de acordo com a literatura? Temos por hipótese básica que os aprendizes brasileiros de ILA produzem o morfema –ed de maneira não prototípica com a inserção de vogais epentéticas. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo acerca da produção do morfema –ed por aprendizes brasileiros de ILA. Desse modo, selecionamos cinco pesquisas quantitativas sobre a produção do –ed e discutimos os resultados em relação às seguintes variáveis: experimentos; ortografia; nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA; contexto anterior/vozeamento; palavras; e, indivíduo. A partir dos resultados obtidos nos estudos, confirmamos a hipótese básica do estudo, visto que aprendizes brasileiros de ILA tendem a realizar epêntese vocálica na realização do morfema –ed devido à influência das variáveis independentes investigadas.

Palavras-chave: Morfema –ed. Sistema Adaptativo Complexo. Teoria de Exemplares. Inglês Língua Adicional. Revisão Bibliográfica.

¹ Mestre (2022) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada (2019) em Letras Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atualmente, integrante do Grupo de Pesquisa em Fonética e Fonologia (GPeff). E-mail: dasilvamariagadelha@gmail.com

² Doutor em Linguística (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor associado da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da mesma instituição. Pesquisador na área de Fonética e Fonologia do português e sua interfonologia com línguas adicionais. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fonética e Fonologia (GPeff). E-mail: clertonluiz@uern.com

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze studies on the –ed morpheme production of the simple past tense of regular verbs in English as an Additional Language (EAL). Based on the view of language as a Complex Adaptive System (LARSEN-FREEMAN, 1997; BACCHI, 2015) and on the Exemplar Theory (PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001), the research question was: how do Brazilian learners of EAL perform the simple past –ed morpheme of regular English verbs according to literature? We have as a basic hypothesis Brazilian learners of EAL produce the morpheme –ed in a non-prototypical way with the insertion of epenthetic vowels. The study is a qualitative literature review about the production of the morpheme –ed by Brazilian learners of EAL. Therefore, we selected five quantitative surveys on the production of –ed morpheme and discussed the results in relation to the following variables: experiments; orthography; English proficiency level/EAL usage experience; previous context/voicing; words; and the individual. Based on the results in the studies, we confirmed the basic hypothesis of the study, since Brazilian learners tend to perform vowel epenthesis in the realization of the morpheme –ed due to the influence of the independent variables investigated.

Keywords: Morpheme –ed. Complex Adaptative System. Exemplar Theory. *English as an Additional Language*. Bibliographic Review.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como objetivo geral analisar estudos acerca da produção do morfema –ed do passado simples dos verbos regulares do Inglês Língua Adicional (ILA). Buscaremos compreender as características fonológicas do morfema –ed apresentadas ao longo do percurso de desenvolvimento da interfonologia do Português brasileiro PB-ILA em relação às questões de produção.

Aprendizes brasileiros de ILA apresentam dificuldades ao lidarem com o morfema –ed, visto que a posição de coda silábica no PB apresenta um maior número de restrições que o inglês (GOMES, 2009). Para lidarem com essas dificuldades, aprendizes brasileiros de ILA tendem a utilizar estratégias de modificação silábica com o intuito de facilitar a realização do morfema –ed.

Baseado na visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (LARSEN-FREEMAN, 1997; MORIN, 2005; BACCHI, 2015), observamos os fenômenos emergentes considerando as características individuais e a variação. Nesta abordagem, a língua(gem) emerge por meio da interação entre os falantes e a comunidade, caracterizando-se como emergente e social. Desse modo, essa interação se torna relevante para a compreensão do percurso de aprendizagem dos componentes fonológicos ao considerar a variação entre e dentre indivíduos no paradigma da complexidade.

Fundamentado também na Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001; CRISTÓFARO-SILVA, 2006), compreendemos as representações fonológicas mentais como múltiplas, estruturadas por meio de redes de inter-relações que emergem através do uso da língua(gem). Assim, as mudanças linguísticas devem acontecer a partir das experiências do falante, sendo o armazenamento das representações fonológicas categorizado probabilisticamente.

A partir dessas teorias, buscaremos responder à pergunta-problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam o morfema *-ed* do passado simples dos verbos regulares do inglês de acordo com a literatura? Temos por hipótese básica que os aprendizes brasileiros de ILA produzem o morfema *-ed* de maneira não prototípica com a inserção de vogais epentéticas.

A fim de responder tal pergunta e atingir o objetivo geral da presente pesquisa, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) realizar levantamento bibliográfico acerca da produção do morfema *-ed*; b) verificar a influências das variáveis na realização do morfema *-ed*; c) identificar lacunas e divergências entre os estudos acerca da produção do morfema *-ed*.

Diversos motivos despertaram o interesse em torno da realização do morfema *-ed* por aprendizes brasileiros de ILA. Primeiramente, a experiência enquanto aprendiz de ILA, que permitiu compreender os obstáculos recorrentes ao longo do percurso de aquisição da fonologia do passado simples dos verbos regulares. Em segundo lugar, as vivências enquanto professora de ILA, que possibilitaram identificar as dificuldades dos aprendizes ao lidar com o morfema *-ed* dos verbos regulares do passado simples, sendo esse fenômeno fonológico passível de difícil realização até nos níveis mais elevados de proficiência.

A realização da presente pesquisa também se justifica pela necessidade de uma revisão de literatura a respeito da realização do morfema *-ed* do passado simples do ILA. Assim, sistematizamos trabalhos que trouxeram importantes contribuições do entendimento do fenômeno em relação à produção para área da fonética-fonologia, embora nem todas abordem as teorias utilizadas neste estudo.

Por fim, o desenvolvimento desta pesquisa visa trazer à tona implicações pedagógicas relevantes para o ensino de ILA. O texto possibilita a reflexão sobre os aspectos fonéticos-fonológicos no ensino, com o propósito de auxiliar o desenvolvimento da interlíngua dos aprendizes brasileiros de ILA.

No que se refere à estrutura do presente trabalho, ele está organizado em quatro seções, além das Considerações Iniciais. A segunda, Metodologia, descreve os procedimentos metodológicos empregadas na construção da pesquisa. A terceira, Estudos Seleccionados, resume algumas pesquisas realizadas acerca da produção do morfema *-ed* do passado simples dos verbos do ILA. A quarta, Análise de Dados, apresenta os resultados encontrados nos trabalhos seleccionados. Por fim, a seção de Considerações Finais retoma as discussões acerca dos resultados obtidos e aponta futuros pesquisas sobre a realização do morfema *-ed*. Assim, seguimos para a seção de Metodologia.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da presente pesquisa. Para isso, descrevemos o tipo de pesquisa realizado, ferramentas utilizadas para a seleção dos materiais bibliográficos e variáveis linguísticas e extralinguísticas analisadas nos trabalhos seleccionados.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica da literatura, a presente pesquisa possui um caráter qualitativo, isto é, discutimos o comportamento dos indivíduos na realização do morfema *-ed* por meio de um levantamento de pesquisas publicadas anteriormente. A partir disso, analisamos os resultados quantitativos obtidos nos estudos seleccionados a fim de compreender o percurso de desenvolvimento dos aprendizes brasileiros de ILA e quais variáveis podem favorecer ou desfavorecer a

realização prototípica do passado simples dos verbos regulares terminados com o morfema *-ed*.

A seleção dos materiais bibliográficos foi efetuada por intermédio de consultas no buscador do Google acadêmico, repositório de universidades e periódicos de pós-graduação. No buscador do Google acadêmico utilizamos palavras-chave ou expressões em português como “morfema *-ed*”, “produção do morfema *-ed*” e “realização do passado simples do inglês”. Em língua inglesa, utilizamos expressões como “*verbs ending in -ed*”, “*production of past tense*” e “*the production of morpheme -ed by Brazilian learners*”. Após os resultados desta consulta acessamos sites considerados confiáveis, como revistas científicas da área de ciências da linguagem.

Nos repositórios das universidades e periódicos de pós-graduação realizamos buscas usando as expressões citadas anteriormente, além dos nomes de autores que tratam sobre a produção do morfema *-ed* do passado simples dos verbos regulares do ILA. Para essa consulta, acessamos sites de instituições acadêmicas de nível superior reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pós-graduação em linguística.

Os estudos selecionados tratam-se de pesquisas quantitativas que utilizaram os *softwares* de análises estatísticas *Varbrul* e *SPSS Statistics*. As análises realizadas com o *Varbrul* tiveram como peso relativo estabelecido de 0,5. As análises com o *SPSS Statistics* tiveram valor de significância estatística de $p < 0,05$.

As variáveis mais recorrentes nos estudos selecionados foram: experimentos; ortografia; nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA; contexto anterior/vozeamento; e, indivíduo. As variáveis sexo e número de sílabas não estiveram presentes na maioria dos trabalhos, por isso optamos por descartá-las. Entretanto, embora a variável palavra não tenha sido recorrente nas pesquisas selecionadas, decidimos analisá-la em virtude de a Teoria de Exemplos tratar como um aspecto relevante na produção do passado regular dos verbos dos ILA. Para essa abordagem fonológica, a palavra é vista como *locus* da representação mental (CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2004). A seguir, apresentamos o resumo de pesquisas que tratam acerca da realização do morfema *-ed* do passado simples dos verbos regulares do ILA.

3 ESTUDOS SELECIONADOS

Nesta seção apresentamos os estudos selecionados após a triagem realizada. Encontramos aproximadamente 15 trabalhos envolvendo o passado simples dos verbos regulares do ILA. No entanto, separamos cinco pesquisas acerca da produção do morfema *-ed* para sumarmos. As pesquisas foram publicadas entre 2010 e 2020, adotando diferentes perspectivas teóricas. A seguir, apresentamos no Quadro 1 as seguintes informações: título da pesquisa; nome dos autores; breve resumo da pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisas sobre a produção do morfema *-ed*

The role of orthography on the production of regular verbs ending in *-ed* by Brazilian EFL learners (DELATORRE, 2010)

O estudo analisou o papel da ortografia na produção do morfema *-ed* do passado simples por aprendizes brasileiros de ILE. Tinha como hipótese básica que aprendizes brasileiros de ILE utilizam de epêntese vocálica ao lidar com os verbos regulares terminados em *-ed*. As variáveis investigadas foram a ortografia e a tarefa aplicada em cada experimento.

A pesquisa contou com 26 participantes, 11 homens e 15 mulheres, de nível intermediário-alto, segundo o curso extracurricular de inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com idades entre 15 e 68 anos. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de duas tarefas: a leitura de pequenos parágrafos, que continham 91 verbos monossilábicos com *-ed* final, como *stopped*, e 36 palavras contrastivas, como *slept*, com o intuito de comparar a realização do encontro consonantal final; e, a descrição de ações ocorridas em imagens exibidas (*free speech*), utilizando os verbos no passado.

Os resultados obtidos confirmaram a hipótese básica do estudo. Para a variável ortografia, os resultados mostraram não haver ocorrência de epêntese em palavras contrastivas, enquanto verbos terminados em *-ed* tiveram índices elevados de epêntese, confirmando a hipótese que a representação ortográfica do *-ed* influencia a realização do passado simples. A variável tarefa (experimento) apresentou índices maiores de epêntese no experimento de leitura em comparação ao experimento de *free speech*, demonstrando haver diferenças significativas entre o tipo de tarefa aplicada nos experimentos. Entretanto, os resultados obtidos para esta variável refutam a hipótese que a tarefa de leitura induziria menor realização de epêntese vocálica que a tarefa de *free speech*.

Passado regular em inglês: como o brasileiro pronuncia palavras com o morfema *-ed* (GOMES, 2014)

O estudo investigou a realização de palavras terminadas com o morfema *-ed* por aprendizes brasileiros de ILA. A hipótese básica era que o falante de PB utiliza a epêntese como forma de modificar a sílaba na produção do morfema *-ed*. As variáveis investigadas foram nível de proficiência, vivência prévia em um país de língua inglesa, frequência de ocorrência da palavra e ambiente fonológico anterior.

A pesquisa contou com 47 informantes entre 17 e 53 anos, sendo 17 pessoas do sexo masculino e 29 do feminino. Como grupo controle foram usadas duas falantes nativas de inglês, uma estadunidense e uma inglesa. A coleta de dados ocorreu por meio da leitura de textos, no qual incluía as palavras com morfema *-ed*.

Para a variável nível de proficiência, os resultados indicaram que quanto maior o nível de proficiência, menor a realização de epêntese vocálica. A variável tempo de vivência em um país de língua inglesa constatou que, quanto maior o tempo de permanência no exterior, menor os índices de produção de epêntese vocálica. Para a variável frequência de ocorrência, os resultados tratados no *VARBRUL* se revelaram inconclusivos, no entanto o programa não propôs sua exclusão.

Em relação à variável ambiente fonológico anterior, os resultados indicaram o contexto vocálico como favorável à realização alvo do morfema *-ed* em comparação ao contexto consonantal. Contudo, ao considerar somente os contextos vocálicos, as vogais posteriores /ou/ e /u/ favoreceram a realização de epêntese, quando comparadas às vogais anteriores /ɪ/, /i/, /eɪ/ e /aɪ/. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese básica do estudo.

Análise fonético-fonológica do *past tense -ed* na produção de aprendizes de Inglês Língua Estrangeira: uma visão multirrepresentacional (GADÊLHA-SILVA, 2019)

O estudo analisou a produção do morfema *-ed* por aprendizes brasileiros de Inglês Língua Estrangeira (ILE). Tinha como hipótese básica que aprendizes brasileiros de ILE apresentam dificuldades em lidar com morfema *-ed*. As variáveis investigadas foram ortografia, contexto anterior, vozeamento, tempo de estudo da língua alvo, sexo e indivíduo.

A pesquisa contou com 12 participantes, 6 homens e 6 mulheres, divididos entre iniciantes e pré-intermediários. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois experimentos. O primeiro experimento envolveu a leitura de 24 frases no passado simples. O segundo experimento envolveu a leitura de 24 frases no passado simples contendo imagens e palavras, sendo as imagens utilizadas para substituir a ortografia. Antes da aplicação do segundo experimento, os informantes realizaram um jogo de associação entre as palavras e imagens.

Para a variável ortografia, os resultados não demonstraram diferenças significativas entre a presença e a ausência da escrita do morfema *-ed* nos verbos

regulares. A variável contexto anterior constatou que o morfema *-ed* favorece a realização alvo, se comparada ao contexto consonantal. A variável vozeamento apresentou diferenças significativas entre a realização vozeada e desvozeada do morfema *-ed* apenas no primeiro experimento.

Com relação à variável tempo de estudo na língua alvo, os resultados apresentaram diferenças significativas entre os iniciantes e pré-intermediários: quanto maior o tempo de estudo de ILE, mais próximo da realização alvo do morfema *-ed*. A variável sexo demonstrou haver diferenças significativas entre os informantes do sexo feminino e masculino, refutando a hipótese da variável sexo não influenciar na realização do morfema *-ed*. Por fim, a variável indivíduo evidenciou a hipótese que cada indivíduo possui percursos de desenvolvimento fonológico distintos, influenciando de forma diferente na produção do passado simples dos verbos regulares do ILE.

Production of English verbs ending in *-ed* by speakers from different L1 backgrounds (DELATORRE *et al*, 2020)

O estudo investigou a produção do morfema *-ed* do passado simples de verbos regulares do inglês com nativos e aprendizes de ILA de diferentes línguas maternas (português brasileiro, espanhol, alemão). Tinha como hipótese básica que aprendizes tendem a usar a epêntese vocálica ou a omissão do *-ed* na produção dos verbos. As variáveis investigadas foram nível de proficiência, língua materna e ortografia.

A pesquisa contou com 8 informantes, dois falantes de PB, dois de espanhol, dois de alemão e dois falantes nativos de inglês. A coleta de dados correu por meio da leitura de 96 sentenças, contendo 72 verbos com o morfema *-ed* (24 de cada alomorfe [t], [d] e [əd]) e 24 verbos distratores.

A variável de proficiência demonstrou que, embora as realizações não prototípicas persistam em níveis avançados, os índices são menores se comparados a níveis mais baixos. A variável língua materna constatou que falantes do PB e espanhol tendem a realizar o morfema *-ed* com epêntese vocálica e omissão total do morfema, enquanto falantes de alemão tendem principalmente à omissão total do morfema *-ed*. Os falantes nativos realizaram omissões, mas que podem estar relacionadas à coarticulação característica da fala informal. Quanto à variável ortografia, os resultados apontam que a leitura incorreta dos segmentos ocorre devido à forma escrita da palavras.

Análise da realização do morfema *-ed* por estudantes brasileiros de língua inglesa numa perspectiva complexa da linguagem (ARAÚJO, 2020)

O estudo analisou a produção do morfema *-ed* do passado simples dos verbos regulares por aprendizes brasileiros de ILA, baseado na visão de língua(gem) enquanto SAC. A hipótese básica era que aprendizes brasileiros de ILA realizam o morfema *-ed* com epêntese vocálica devido à influência grafofônica do PB. As variáveis investigadas foram experimentos, experiência de uso, influência grafofônica, vozeamento, contexto fonotático, número de sílabas, palavras e indivíduo.

A pesquisa contou com 20 participantes do curso de Letras-Inglês da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), divididos igualmente entre iniciantes e avançados. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois experimentos. O primeiro experimento implicou a leitura de sentenças no passado simples. O segundo experimento implicou na leitura de imagens e palavras, sendo as imagens utilizadas para substituir as ações dos verbos nas frases. Antes da aplicação do segundo experimento, os informantes realizaram um jogo de associação.

A variável experimento indicou não haver diferenças significativas com relação ao tipo de experimento aplicado na coleta. A variável experiência de uso constatou que quanto maior a experiência, menor a influência do PB na realização do morfema *-ed*. A variável influência grafofônica apontou que a presença do grafema <e> induz à produção do morfema *-ed*.

O vozeamento demonstrou que o contexto desvozeado favorece a realização alvo do morfema *-ed* em comparação a contextos vozeados. O contexto fonotático demonstrou que os contextos fricativo-oclusivos **ft** e **vd** e os oclusivos **kt** e **pt** favorecem à realização alvo do morfema *-ed*. O número de sílabas indica que verbos com duas ou mais sílabas

são favoráveis à realização alvo. A variável palavra constatou que cada item lexical influencia de maneira distinta a realização alvo do morfema *-ed*. Por fim, a variável indivíduo constatou que cada aprendiz possui um percurso de desenvolvimento linguístico distinto em relação à aquisição do passado simples dos verbos do ILA.

Encerramos neste momento a seção de descrição dos principais aspectos relacionados aos estudos discutidos nesta revisão bibliográfica. Passamos, na seção seguinte à análise e discussão dos dados encontrados na revisão bibliográfica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção discutimos acerca dos resultados apresentados nos estudos selecionados, a fim de refletir acerca das variáveis recorrentes nos trabalhos com base na perspectiva complexa da língua(gem) e na teoria de exemplares. A seção está organizada conforme cada variável independente analisada: experimentos; ortografia; nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA; contexto fonológico anterior; vozeamento; palavra; e, indivíduo.

4.1 Experimento

Os estudos investigaram a variável experimento com o objetivo analisar de que maneira os experimentos de coleta de dados podem influenciar na realização do morfema *-ed*. Os resultados de Araújo (2020) indicaram não haver diferenças significativas entre os experimentos, mas podemos observar que os índices de realização prototípicas foram maiores no experimento sem a presença escrita do verbo regular. Sendo 59,7% de realizações prototípicas no primeiro experimento e 64,2% no segundo experimento.

Em Delatorre (2010), os resultados refutam a hipótese que a tarefa de leitura induziria menor realização de epêntese vocálica que a tarefa de *free speech*, mas demonstram haver diferenças significativas entre o tipo de experimento aplicado na coleta de dados. Os índices de realizações não prototípicas foram 78,1% no experimento de leitura e 61,8% no de *free speech*. Desse modo, observamos que a tarefa de leitura influenciou negativamente a realização prototípica do morfema *-ed*.

Assim, as pesquisas citadas apresentaram índices que convergem com relação à variável experimento, sendo relevante a replicação da análise acerca da influência da tarefa aplicada nos experimentos de coleta de dados.

4.2 Ortografia

As pesquisas analisaram a variável ortografia com o objetivo de investigar se a forma escrita da palavra influencia a realização do morfema *-ed*. Os resultados em Delatorre (2010) confirmaram a hipótese que a representação ortográfica dos verbos regulares favorece a realização de epêntese, uma vez que palavras com o morfema *-ed* obtiveram índices de 71,9% de vogais epentética. Palavras sem o morfema não tiveram realizações de epêntese vocálica.

Em Gadêlha-Silva (2019), os resultados indicaram não haver diferenças significativas, visto que as ocorrências de epêntese foram altas nos experimentos com e sem influência da escrita, 49,4% e 43,8% respectivamente. Os resultados de Araújo (2020) apresentaram índices de 93,8% de realizações prototípicas em palavras sem o morfema *-ed* e 63,8% em palavras com o morfema, no experimento de leitura de sentenças. No experimento de leitura de imagens e palavras os índices

de realizações prototípicas foram de 96,7% e 69,6%, em palavras sem e com o morfema *-ed* respectivamente.

Os resultados observados nas pesquisas anteriores indicam que a forma escrita da palavra favorece a realização não prototípica do passado simples do ILA. Assim, ao considerar o conceito de atrator do SAC, que se refere aos comportamentos que o sistema tente a realizar (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008a). O grafema <e> atua como um atrator que pode induzir a realização de epêntese vocálica na produção do morfema *-ed* por aprendizes brasileiros de ILA.

4.3 Nível de proficiência em inglês/experiência de uso

Os trabalhos analisaram essa variável com o objetivo de verificar o papel da experiência de uso na produção do morfema *-ed* dos verbos regulares do ILA. Os resultados em Gomes (2014) apresentaram pesos relativos menores para os níveis de proficiência mais altos, sendo menor a realização de epêntese em aprendizes avançados. Em Gadêlha-Silva (2019) houve diferenças entre informantes iniciantes e pré-intermediário em ambos os experimentos, sendo os índices de realização prototípica nos informantes pré-intermediários de 51,2% e 42,3% e os iniciantes de 20,2% e 27,1%, no primeiro e segundo experimento respectivamente.

Delatorre et al (2020) encontrou índices de realização não prototípica de 73,6% em informantes com menor nível de proficiência e índices inferiores à 20% em informantes com maior nível de proficiência. Araújo (2020) obteve diferenças entre informantes iniciantes e avançados em ambos os experimentos, sendo os índices de realização prototípica nos informantes avançados por volta dos 76% e os iniciantes por volta dos 62%, no primeiro e segundo experimentos respectivamente.

Os resultados observados nestes estudos convergem com relação ao fato de que quanto maior a experiência de uso no ILA do aprendiz, menor a influência da língua materna na realização do morfema *-ed* do passado simples. Assim, tais achados corroboram a concepção baseada no uso para o fortalecimento das representações mentais da Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001).

4.4 Contexto anterior/Vozeamento

Os estudos selecionados nesta pesquisa trataram o contexto anterior e o vozeamento como variáveis equivalentes, que investigaram a influência dos segmentos que antecedem o morfema *-ed* na realização dos verbos regulares do ILA. Em Gadêlha-Silva (2019), os resultados de contexto anterior apresentaram índices menores de epêntese nos contextos formados pelas consoantes **t** e **d** 25,8%, seguidos de contextos vozeados 27,1% e contextos desvozeados 82,3% no primeiro experimento. No segundo experimento, os índices foram 8,5% para o contexto **t** e **d**, 58,6% em contextos vozeados e 68,8% em contextos desvozeados. Em ambos os experimentos, os testes estatísticos apontaram diferenças significativas entre os contextos analisados.

Em Araújo (2020), os resultados de vozeamento apresentaram índices de epêntese menores em contextos desvozeados 33,4% e em contextos vozeados 45,3%, considerando os dois experimentos aplicados. Os testes estatísticos aplicados constataram haver diferenças significativas entre os contextos vozeados e desvozeados na realização do morfema *-ed*.

Os resultados levantados nestes estudos convergiram em relação ao contexto anterior desvozeado, que favorece a realização não prototípica do passado simples dos verbos regulares do ILA. Assim, ao ponderar acerca das definições de atrator do SAC (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008a), compreendermos o não vozeamento como um atrator que induz a realização de epêntese vocálica na produção do morfema –ed por aprendizes brasileiros de ILA.

4.5 Palavras

Está variável buscou analisar de maneira individual a influência de cada item lexical na produção de verbos regulares do passado simples do ILA, a fim de identificar que palavras podem favorecer a realização prototípica do morfema –ed. Os resultados de Araújo (2020) no primeiro experimento mostraram a palavra *disturbed* como mais resistente à realização prototípica do morfema –ed, enquanto as palavras *attacked*, *supposed*, *coughed*, *loved*, *laughed* e *saved* se mostraram favoráveis. No segundo experimento, a palavra *hugged* mostrou-se como resistente à realização prototípica do morfema –ed, enquanto que *talked*, *developed*, *loved*, *attacked* e *laughed*.

Tais resultados demonstram que cada palavra possui comportamento distinto, seguindo percursos de desenvolvimento diferentes. Assim, baseado nos princípios da Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001), constatamos que cada palavra influenciou de maneira diferente na realização do morfema –ed dos verbos regulares do ILA, havendo um percurso distinto de aquisição para cada palavra.

4.6 Indivíduo

Esta variável buscou investigar de que maneira o comportamento de cada indivíduo pode influenciar na realização do passado simples dos verbos regulares do ILA. Os resultados em Gadelha-Silva (2019) e Araújo (2020) convergiram ao apresentarem variação na produção do morfema –ed entre os aprendizes brasileiros, sendo identificados informantes resistentes, favoráveis e neutros à realização prototípica.

Ao associarmos estes resultados à visão de língua(gem) enquanto SAC (LARSEN-FREEMAN, 1997), observamos as características de não-linearidade e sensibilidade às condições iniciais. Embora em ambos os estudos tenham sido aplicados questionários, não é possível obter informações detalhadas que permitam prever de maneira acurada o comportamento futuro de um informante, uma vez que o sistema complexo é de difícil previsão. Desse modo, aprendizes brasileiros de ILA variam de maneira intra e interindividual, acarretando a emergência de novos padrões na realização do morfema –ed do passado simples dos verbos regulares. Finalizadas as análises e discussões acerca das variáveis recorrentes nos estudos selecionados, seguimos para a seção de considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral analisar estudos acerca da produção do morfema –ed do passado simples dos verbos regulares do Inglês Língua Adicional (ILA) baseado nos Sistemas Adaptativos Complexos (LARSEN-FREEMAN, 1997; MORIN, 2005; BACCHI, 2015) e na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT,

2001; BYBEE, 2001; CRISTÓFARO-SILVA, 2006). Dessa forma, buscamos compreender o comportamento de aprendizes brasileiros de ILA e quais características fonológicas se manifestam ao longo do percurso de desenvolvimento da interfonologia PB-ILA.

A partir disso, realizamos um levantamento bibliográfico de pesquisas que trataram sobre a produção do morfema –ed por aprendizes brasileiros de ILA, visando responder à seguinte pergunta problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam o morfema –ed do passado simples dos verbos regulares do inglês de acordo com a literatura? A hipótese básica era que os aprendizes brasileiros de ILA produzem o morfema –ed de maneira não prototípica com a inserção de vogais epentéticas.

Os resultados apresentados nos estudos selecionados confirmam a hipótese básica da pesquisa, uma vez que aprendizes brasileiros de ILA tendem a realizar epêntese vocálica na produção do morfema –ed. Quanto às variáveis investigadas, a variável experimentos demonstrou que a forma escrita da palavra pode influenciar a realização prototípica do morfema –ed. A ortografia indicou que a presença do grafema <e> na palavra atua como um atrator para a realização não prototípica. O contexto anterior/vozeamento também atua como atrator que pode favorecer ou desfavorecer a realização prototípica.

Quanto ao nível de proficiência em inglês/experiência de uso, os resultados constaram que o uso fortalece as representações mentais dos aprendizes brasileiros de ILA, visto que quanto maior a experiência de uso, menor a influência da língua materna. A variável palavra demonstrou que cada item lexical influencia de maneira diferente a realização do morfema –ed. Por fim, a variável indivíduo evidenciou que cada aprendiz segue um percurso de desenvolvimento distinto, variando ao longo da construção da sua interlíngua.

Assim, reiteramos a relevância de discussões acerca da produção do morfema –ed. Buscamos nesta pesquisa apresentar estudos envolvendo a realização do passado simples dos verbos regulares do ILA a partir de diferentes perspectivas teóricas, que trouxeram importantes contribuições para um melhor entendimento desse fenômeno linguístico.

Por fim, apontamos a necessidades de estudos adicionais que investiguem outras variáveis, como número de sílabas, alomorfe, frequência de tipo e ocorrência, mediante uma perspectiva complexa da língua(gem). A realização de tais pesquisas tem o potencial de identificar a influência de outras variáveis na realização do passado simples dos verbos regulares do ILA, bem como preencher lacunas encontradas na literatura.

REFERÊNCIAS

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. **Applied Linguistics**, Oxford, p. 141-165, Jun. 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008a.

BAICCHI, Annalisa. **Construction Learning as a Complex Adaptive System: psycholinguistic Evidence from L2 Learners of English**. Heidelberg: Springer International Publishing, 2015, p. 09-31.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Modelos multirrepresentacionais em fonologia. *In: MARCHEZAN, R. C. e CORTINA, A. (Orgs.). Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 171-185, 2006.

GOMES, M. L. C. **A produção de palavras do inglês com o morfema -ed por falantes brasileiros: uma visão dinâmica**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

GOMES, M. L. C. Passado regular em inglês: como o brasileiro pronuncia palavras com o morfema -ED. *In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; GOMES, Maria L. C. (Orgs.). O jeitinho brasileiro de falar inglês: pesquisas sobre pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. São Paulo: Pontes Editores, p. 173-188, 2014.

DELATORRE, F.; GONÇALVES, A. R.; SILVEIRA, R. Production of English verbs ending in -ed by speakers from different L1 backgrounds. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 141-165, jan.abr/2020.

DELATORRE, F. The role of orthography on the production of regular verbs ending in -ed by Brazilian EFL learners. *In: Anais do IX Encontro do CELSUL*. Palhoça – SC, 2010.

GADÊLHA-SILVA, M. **Análise Fonético-Fonológica do Past Tense -ed na Produção de Aprendizes de Inglês Língua Estrangeira: Uma Visão Multirrepresentacional**. TCC. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2019.

ARAÚJO, A. A. de. **Análise da realização do morfema -ed por estudantes brasileiros de língua inglesa numa perspectiva complexa da linguagem**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

BYBEE, J. **Phonology and language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. *In: BYBEE, Joan; HOPPER, Paul (Comp.). Frequency effects and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, p. 137-158, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Representações múltiplas e organização do componente fonológico. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 147-177, jul. 2004.